A INSERÇÃO DO PSICÓLOGO NA ESCOLA PRIVADA: ANÁLISE NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Cristiane Toller Bray

Contato com a autora: cristbray@hotmail.com

Orientadora: Profa Dra Marilene Proença Rebello de Souza

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

Nível do trabalho: Doutorado

Introdução: O foco das discussões teórico-científicas, em relação à atuação do psicólogo escolar, tem sido predominantemente no âmbito do ensino público. Diante disso, faz-se importante conhecer o lugar que o psicólogo vem ocupando e o trabalho que este tem desenvolvido nas escolas privadas, após quase trinta anos de discussões propostas numa perspectiva crítica da Psicologia Escolar e Educacional. **Objetivo:** Essa pesquisa tem por objetivo, portanto, conhecer, identificar e analisar os modos de inserção e as modalidades de atuação/intervenção desenvolvidas pelos psicólogos que atuam nessa rede de ensino do município de São Paulo. Identificar e analisar o embasamento teórico e as concepções que subsidiam suas práticas; bem como, conhecer e analisar o quê, quem contrata os psicólogos esperam desse trabalho e por qual motivo os contratam. Para tanto, será importante compreender a história da função dos psicólogos nas escolas, a necessidade da mesma e como esta vêm se caracterizando. **Método:** A abordagem da Psicologia histórico-cultural (Vigotski, Leontiev, Luria e outros) e a perspectiva crítica da Psicologia Escolar e Educacional serão orientadoras para análise dos resultados. Os seguintes procedimentos de investigação estão sendo utilizados: 1) questionários e realização de entrevistas semi-estruturadas com doze psicólogos; 2) entrevistas semi-estruturadas com os respectivos (doze) contratantes desses profissionais. Os dados serão organizados em categorias de análise, levando em conta as principais questões que permeiam a prática profissional, desafios e perspectivas. **Resultados parciais:** A pesquisa de campo foi iniciada em junho de 2012, e até o momento, seis psicólogas foram entrevistadas e uma coordenadora pedagógica contratante de uma delas. Das seis psicólogas, duas são proprietárias da escola onde atuam, não havendo contratantes para entrevistar. A função de orientadora educacional tem sido predominante (quatro delas) na prática das psicólogas, até o momento entrevistadas, sendo que todas afirmam não realizar atendimento clínico no interior da escola, desenvolvendo atuações com pais, alunos e professores. A queixa escolar enquanto demanda dessas escolas que chegam para as psicólogas tem sido o foco de suas atuações. E as teorias mais adotadas para subsidiar seus trabalhos, são: psicanálise, teoria cognitiva e o sócio-construtivismo, sempre compactuando com a visão da equipe e projeto pedagógico da escola. **Considerações parciais:** Até o momento, tem sido muito frequente nos relatos o seguinte discurso: se o aluno não está aprendendo ou não sabe se comportar é necessário realizar um encaminhamento para um psicólogo clínico, fonoaudiólogo ou médico. Isso indica que a concepção crítica pouco permeia o interior das escolas privadas, o que requer atenção, já que os tipos de intervenções e encaminhamentos dependem muitas vezes da teoria e concepção adotada para, inclusive, se concretizar a humanização e visar transformação social. Vale comentar que a construção da tese se apoia na luta pela compreensão da complexidade do

fenômeno educativo para além de dimensões individuais e na luta por escolas de qualidade, sejam elas públicas ou privadas, que possibilitem a todos os alunos a aprendizagem e o desenvolvimento de seu potencial.

Palavras-chave: Psicólogo escolar. Psicologia histórico-cultural. Queixa escolar. Orientador educacional.

Agência Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).